

A sucessão só interessará o P.L. se cair a emenda parlamentarista Discurso do sr. Raul Pilla

As solenidades levadas a efeito quarta-feira, à noite, pelo Partido Libertador, com a inauguração de sua nova sede — à rua Gen. Camara 264, 2.º andar — e a homenagem ao sr. Raul Pilla e aos membros da sua bancada estadual, serviram para uma definição do partido frente ao problema da sucessão presidencial?

Falando aos seus correligionários, o sr. Raul Pilla disse que o pleito de 1950, no que concerne à escolha do novo presidente da República, só viria interessar o partido se não triunfasse o movimento parlamentarista, que esperava ver vitorioso no próximo ano.

O sr. Mem de Sá, agradecendo em nome de seus companheiros de bancada a homenagem que lhes era tributada, sugeriu que o PL adicionasse à campanha parlamentarista a pregação da mudança da Capital da República para Gofania, a fim de ser iniciada a regeneração dos costumes políticos em ambiente mais puro.

FOI O SEGUINTE O DISCURSO do sr. Raul Pilla :

"Ao inaugurar-se hoje a nova sede do Partido Libertador, volvemos naturalmente ao passado — não remoto, mas próximo — e nos detemos naquela quadra, em que, emergindo da funda depressão da Ditadura, expirante mas ainda imperante, um pugilo de lutadores reergueu o Partido Libertador que a fraqueza e a traição imaginaram haver resultado para sempre.

Grandes foram as dificuldades iniciais e modestos os começos. Mas, acordando do seu forçado sono, o Partido Libertador, ergueu-se, disposto à luta, disposto a defender os ideais que nunca renegara, enquanto outros partidos desapareciam para sempre na voragem da Ditadura. Esta ressurreição, senhores, foi um autentico milagre, milagre reconhecido e proclamado pelos próprios infieis e em que nós mesmos não acabavamos de crer. Acolhido àquelas duas modestíssimas salas da rua dos Andradas n.º 940, que mal comportariam um escritório de corretagem, adquiriu ele direito à existência legal, pelo valor dos seus paladinos e pela ressonância encontrada por nossos ideais em outros Estados da Federação Brasileira. Somos hoje, senhores, um partido nacional. Partido pequeno, por certo, se avallado segundo o critério simplesmente eleitoral; mas grande partido, quando considerado pela força de suas idéias, pela sinceridade dos seus propósitos pelo valor dos seus componentes. Isso nos caracteriza, isso nos honra, isso nos magnifica: somos uma idéia que busca realizar-se por meio dos cidadãos que congrega e não um agregado que pretende justificar-se por meio de idéias que não sente e não tem. Longe de constituir um grande corpo sem alma, somos uma grande alma, que aos poucos vai afelicando, e engrandecendo, e enrijando o seu corpo.

Demonstração material, positiva do nosso desenvolvimento é a sede que hoje se inaugura nesta casa. Nada tem de suntuosa, Partido essencialmente popular e democrático, não lhe quadraria bem o luxo, com que certas organizações procuram mascarar a carência de verdadeiros ideais. Mas é ampla, espaçosa, talvez confortável, e comporta um trabalho intenso e efetivo. E forma verdadeiro contraste com a velha e gloriosa sede, donde tantas batalhas se comandaram.

Meus senhores, quizesstes aproveitai esta oportunidade, para prestar uma homenagem aos representantes do Partido na Camara Federal e na Assembléa Legislativa. Quanto ao que a mim concerne, devo confessar-vos que não me reconheço grandes méritos e que qualquer libertador, que em meu lugar estivesse, não teria feito menor jús a semelhantes manifestações. E' fácil comandar homens livres, disse aquele nosso Grande cabo de guerra. E eu direi que fácil é representar homens livres e idealistas que têm uma honrosa tradição e um programa claro e definido, como são os homens que compõem o Partido Libertador.

Nunca tive uma hesitação uma perplexidade no desempenho do mandato. Por que? Simplesmente por estar a rota de antemão traçada pelo programa e, sobretudo, pelos sentimentos liberais e patrióticos do Partido Libertador. Se não errei gravemente, se satisfiz a ponto de me receber esta homenagem, devo-o muito mais ao Partido, que a mim mesmo, pois elegendo-me para o espinho e solitário posto deu-me ele, também, uma segura carta de marear, som a qual impossível era perder-se o navegante.

Assim na Assembléa Nacional Constituinte, quando me coube levantar a questão do governo cole-

tivo e responsável. Contava aquela augusta corporação vários e ilustres parlamentaristas, que poderiam, tanto quanto eu, haver assumido a responsabilidade da iniciativa; mas nenhum tinha, como eu, a rota previamente traçada pelo partido a que pertencia. Se mérito há, pois, em ter investido destemerosamente, como investi, juntamente com outros valorosos companheiros de cruzada, como José Augusto, Agamenon de Magalhães, Aloisio de Carvalho, Ferreira de Souza, Café Filho e tantos outros, se mérito há nisto, reverte ele totalmente ao Partido, que outro comportamento não autorizava, senão o de lutar bravamente pelo ideal comum e pelo supremos interesses da nacionalidade.

Assim foi também na questão da cassação do mandato dos representantes comunistas. A nós pouco interessava, no caso, a doutrina que eles professavam e nós combatíamos, porque os sabíamos portadores de um mandato legítimo, que a Constituição não permitia se rasgasse. Combati a cassação, conherendo sem a menor dúvida ser esse o pensamento do nosso Partido, que, por visceralmente democrático, é também um partido fundamente constitucionalista.

Assim foi também, entre muitas outras, na questão do aumento do subsídio. Contra ele votei, por ser inconstitucional e inconveniente e representar um erro fatal; e o fiz, por saber que assim interpretava eu fielmente o pensamento do Partido, que a ninguém, e muito menos a mim, poderia oferecer dúvidas.

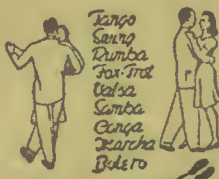
Posso afirmar-vos, senhores, que, em todas as questões de certa importância, quem quer prevê facilmente, na Camara, qual será a posição do Partido Libertador, dada a clareza dos nossos princípios, a firmeza das nossas convicções e a coerência dos nossos atos. A ninguém surpreendemos, ou podemos surpreender porque não faltamos nunca à lealdade que a nós mesmos devemos.

Bem vêdes, pois, senhores, que, se algum mérito tenho, reduz-se ele a me haver mantido fiel aos mandamentos do Partido. Nada eu tenho do que tão generosamente lançais a feito, nada poderia ter feito, minha conta, se outro, e não este nosso, fôra o Partido por mim representado. Nele, e sómente nele, eu sei haurir inspiração e alento. Nele e no exemplo, nos ensinamentos de seus grandes fundadores e patronos: Assis Brasil e Gaspar Martins.

Rendamos graças, pois, por frequentarmos todos esta escola de civismo, que é o Partido Libertador. Nela nos exalçamos e aprendemos a pairar acima de nossos mesquinhos interesses: fora dela nos deprimimos e, esquecendo-lhe os ensinamentos,

DR. JONES CAI
CIRURGIÃO
CONSULTAS DAS
CONSULTORIO: ED. S
SAIA 26 —

COMO APREND



Ampliada, e e Samba, co tando a sen sua própria sem compani modernos p do Club M

Pedido